



Integrando ensino, pesquisa e extensão: Projeto Tecnologias Sociais para Promoção da Segurança e Soberania Alimentar

Integrating teaching, research and extension: Project Social Technologies for Promoting Food Security and Sovereignty

LIMA, Luisa¹; LOPES, Paulo Rogério¹; ARAÚJO LOPES, Keila Cássia¹; JANTALIA, Eduardo Kobylansky¹; FRANCISCO, Alan Marx¹; MOTA, Gabriela Almeida¹; KOCH, Helena Beltrão¹; ANTUNES, Gabriella Marília¹; MORGAN, Lunamar Cristina¹, MEIER, Carlos¹, BICUDO, Laura Cortez¹, GERBER, Thiago¹, SILVA, Wellington Martins¹, FREITAS, Fátima Abigail Oliveira

¹ Integrantes do Projeto Tecnologias Sociais para a promoção da segurança e soberania alimentar, Nea Juçara. UFPR Litoral, luisarlima367@gmail.com; agroecologialopes@gmail.com; keilacassia2020@gmail.com; dujanta@gmail.com; alan.marx18@gmail.com; gabe-mota@live.com; helenabeltrao@ufpr.br; oiaasprantinha@gmail.com; lunamarcristina@gmail.com; carlosaugustomeiersilva@gmail.com; lauractzb@gmail.com; thiago.gerber@hotmail.com; wellingtonmartins@ufpr.br, frohan.freitas@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: O projeto Tecnologias Sociais para Promoção da Segurança e Soberania Alimentar é um projeto de extensão vinculado à UFPR Litoral que atua no mapeamento; na construção; na sistematização e na socialização de tecnologias sociais adaptadas aos contextos locais numa abordagem agroecológica, proporcionando a diversidade, a complexidade, a autonomia, a resiliência e a autossuficiência das unidades produtivas, bem como a soberania e a segurança alimentar. O projeto incentiva o desenvolvimento da educação em agroecologia e viabiliza a transição agroecológica promovendo ensino, pesquisa e extensão por meio de diferentes ações, sendo elas: Encontro do Coletivo Escrita Criativa Feliz, planejamento e oferta semestral do Módulo de Interação Cultural e Humanística (ICH) Transição Agroecológica, organização de seminários, cursos e oficinas, reuniões de Socialização e de Trabalho, Iniciações Científicas e parcerias com diferentes coletivos, proporcionando espaços de aprendizagem e de formação à comunidade acadêmica em geral e comunidade externa, utilizando de metodologias participativas. Assim, essas experiências evidenciaram a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para a construção e difusão dos saberes agroecológicos.

Palavras-chave: transição agroecológica; reforma agrária; educação em agroecologia; comunicação agroecológica.

Contexto

O projeto de extensão Tecnologias Sociais para a Promoção da Segurança e Soberania Alimentar, vinculado ao curso de tecnólogo em Agroecologia da UFPR Litoral, tem como objetivo mapear, construir, avaliar, sistematizar e socializar tecnologias sociais (LOPES, et al., 2021, p. 203), a fim de promover o conhecimento agroecológico. Dessa forma, o projeto atua em diferentes frentes sendo uma delas a organização e oferta do módulo ICH (Interações Culturais e Humanísticas) Transição Agroecológica ofertado na UFPR Litoral que desenvolve atividades que evidenciam aspectos baseados em três eixos: Acordos Pedagógicos; Questão



Agrária; e Experiência Agroecológica. Assim, atuando por dentro da ICH, o projeto promoveu diálogos de saberes e ações práticas na comunidade agroflorestral José Lutzenberger, localizada em Antonina/PR, desenvolvendo a sistematização das atividades com a Facilitação Gráfica. Outra frente que o projeto atua é a da criação do coletivo Escrita Criativa Feliz em que os estudantes fazem leitura de textos com temas relacionados à agroecologia visando prepará-los para a vida acadêmica. O Tecnologias Sociais, ainda pensando na preparação acadêmica, promove Iniciações Científicas (IC) e reuniões de socialização e de trabalho em que os bolsistas e voluntários compartilham experiências e vivências de seus planos individuais de trabalho propiciando um olhar inter, multi, transdisciplinar sobre diferentes propostas de pesquisas e atuações ligadas à extensão universitária, já que o projeto inclui pessoas de diferentes cursos e áreas de estudo. O projeto também trabalha com parcerias, desenvolvendo ações em conjunto a favor da construção e prática da Agroecologia e suas tecnologias sociais. Assim, a prática da educação em agroecologia foi possível por meio das ações do projeto e o conhecimento agroecológico foi desenvolvido em conjunto com a comunidade e a universidade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Descrição da Experiência

Na perspectiva de desenvolvimento da educação em agroecologia com ações no assentamento agroflorestral José Lutzenberger, organizado e estruturado pelo MST, por intermédio da ICH Transição Agroecológica, os extensionistas do projeto Tecnologias sociais para a Promoção da Segurança e Soberania Alimentar e os participantes do ICH Transição Agroecológica utilizaram metodologias participativas para o levantamento de tecnologias sociais presentes na comunidade, assim, visando a construção de conhecimentos e a transição agroecológica coletivizadas e inclusivas, sem impor o conhecimento acadêmico sobre o conhecimento popular tradicional, e sim buscando combinar e harmonizar os dois.

Para identificar e sistematizar as tecnologias sociais na comunidade, foram utilizadas as metodologias de círculo de cultura de Paulo Freire (FIGURA 1) e caderno de campo, assim respectivamente, incentivando e dando espaço para o diálogo de saberes e para mapear e sistematizar estes. Na implementação do SAF, com as tecnologias sociais já sistematizadas, foram utilizadas as metodologias de caminhadas transversais pela região estudada, com os agricultores e estudantes a fim de mapear os desafios e tecnologias sociais encontradas, e o diagnóstico socioambiental participativo, que possibilitam que os agricultores e agricultoras estivessem envolvidos no processo de diagnóstico da área e de proposta de resolução dos problemas identificados. Com a aplicação dessas metodologias e com os resultados dos diagnósticos foi possível identificar o processo de transição agroecológica na comunidade. A partir do processo investigativo verificou-se que os saberes locais oriundos da experimentação cotidiana das/os camponesas/es foi possível testar diversas práticas e modelos de arranjos produtivos, o que deu origem às tecnologias sociais da comunidade. A maturação e lapidação das técnicas possibilitaram a construção de desenhos de sistemas agroflorestrais



adaptados ao território, tornando possível produzir, restaurar e preservar a mata atlântica, bioma onde a comunidade está inserida. Dessa forma, foram realizadas pela universidade visitas e mutirões no assentamento a fim de propiciar trocas de saberes, experiências e registros das tecnologias utilizadas nos SAFs (FIGURA 2). O projeto também vem atuando na organização das últimas 3 edições da Jornada Universitária da Reforma Agrária (JURA) que ocorre entre os meses de abril, maio e junho.

Em 2023 projeto participou da 19ª Jornada de agroecologia em Curitiba e da 1ª Feira de Sementes e Mudas do Litoral em Morretes/PR fazendo instalações artístico pedagógicas (FIGURA 3), promovendo educação em agroecologia apresentando pesquisas e dados sobre o uso e efeitos dos agrotóxicos no alimento, na saúde e no meio ambiente. O projeto Tecnologias Sociais colaborou, juntamente com o NEA Juçara, com a organização da I Feira de Extensão Nea Juçara, na Praça da Juçara, no entreblocos da UFPR - Setor Litoral. A feira contou com a participação de 4 projetos de extensão que expuseram seus trabalhos e atividades durante todo o dia. A participação do projeto na feira se deu com a intervenção artístico pedagógica onde foi dialogado com a comunidade acadêmica diversas atuações e iniciativas de trabalho do projeto.

Outra parceria importante se deu com a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e o Núcleo de Estudos de Agroecologia (NEA) Jequitibá Rosa através dessa parceria foi realizada a segunda edição do Curso em Educação e Agroecologia com educadoras e educadores do campo, das águas, das florestas que objetiva trabalhar temáticas presentes na Agroecologia que possam inspirar novas abordagens e perspectivas na atuação de cada participante. Proposto no modelo da pedagogia da alternância com encontros mensais online caracterizando o tempo escola, e atividades a serem realizadas pelos participantes em seus territórios, caracterizando o tempo comunidade. Os participantes do projeto, bolsistas e voluntários, contribuíram como mediadores educadores para o desenvolvimento do curso. A parceria com o Projeto PLANTEAR se fez durante a realização da 19ª Edição da Jornada de Agroecologia, com a proposta de somar nas frentes de atuação junto ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) o projeto Plantear, congrega participantes de diferentes cursos da UFPR e tem larga experiência em contribuir com o Plano de Desenvolvimento dos Assentamentos Rurais (PDS). Por fim, o projeto estabeleceu uma parceria com o Programa Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação (NAPI) Alimento e Território, com o objetivo de compor diferentes projetos de Cooperação e Inovação Tecnológica com produtores agroecológicos. O programa proporcionará recurso para instrumentalizar uma Unidade de Processamento na Comunidade Agroflorestal José Lutzenberger, Guaraguaçu e Candonga.



Figura 1: Círculo de cultura Paulo Freire no assentamento José Lutzenberger.



Fonte: A Autora, 2022.

Figura 2: SAF coletivo do assentamento José Lutzenberger.



FONTE: A Autora, 2023.

Figura 3: Instalação artístico pedagógica na 19ª Jornada de Agroecologia.



FONTE: Projeto.ts no Instagram, 2022. Acesso em: 27 maio 2023.



Resultados

O projeto atuou na sensibilização e formação de estudantes, agricultores, técnicos e pessoas da sociedade civil, abordando temáticas vinculadas à Agroecologia, transição agroecológica, conservação da socioagrobiodiversidade, educação emancipatória, pesquisa participativa, planejamento Socioambiental e tecnologias sociais. As ações do projeto por meio do módulo ICH Transição Agroecológica fortaleceram o processo de produção agroecológica com oficinas, mutirões de trabalho nas áreas produtivas e pesquisas diversas. O projeto também organizou duas edições do curso de extensão Tecendo saberes com educadoras do campo, com duração de 80 horas, dando a oportunidade de aproximadamente 120 pessoas. Em 2019 organizou o primeiro Seminário de Tecnologias Sociais e Agrofloresta, contando com a inscrição de mais de 400 participantes. Por fim, o projeto estabeleceu uma parceria com o Programa Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação (NAPI) Alimento e Território, com o objetivo de compor diferentes projetos de Cooperação e Inovação Tecnológica com produtores agroecológicos. O programa proporcionará o recurso para instrumentalizar uma Unidade de Processamento na Comunidade Agroflorestal José Lutzenberger, Guaraguaçu e Candonga.

As experiências agroflorestais promovidas pelo assentamento José Lutzenberger renderam a comunidade em 2017 o prêmio “Juliana Santilli” pelo reflorestamento do bioma mata atlântica. A produção agroecológica com a não utilização de insumos externos, agrotóxicos, fertilizantes químicos, sementes transgênicas, entre outros, também proporciona o bem estar do meio ambiente, já que não produz impactos negativos na mata como poluição e desmatamento e ainda possibilita a restauração da floresta nativa, contribuindo na execução dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ONU, 2015) e com o combate às mudanças climáticas pelo sequestro de carbono e outras funções ecológicas e sistêmicas que a floresta desempenha.

Referências bibliográficas

JACINTO, Cláudio. Conceitos de Agrofloresta. IPOEMA INSTITUTO DE PERMACULTURA. Disponível em: <<https://ipoema.org.br/conceitos-de-agrofloresta/>>. Acesso em: 25 MAIO 2023.

FERNANDES, Gabriela M.; BANZATO, Vinícius A.F. Agroecologia e MST no leste paranaense: as experiências do assentamento Contestado (Lapa/PR) e do acampamento José Lutzenberger (Antonina/PR). Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/329926694_AGROECOLOGIA_E_MST_NO_LESTE_PARANAENSE_AS_EXPERIENCIAS_DO_ASSENTAMENTO_CONTESTADO_LAPAPR_E_DO_ACAMPAMENTO_JOSE_LUTZENBERGER_ANTONINAPR>. Acesso em: 29 NOV 2022.

LOPES, Rogério L. *et al.* Tecnologias sociais no litoral do Paraná: construção de territórios agroecológicos a partir de experiências do MST e do curso de Tecnologia em Agroecologia da UFPR. IN: SANSOLO, Davis; ADDOR, Felipe; EID, Farid



(coord.). Tecnologia social e reforma agrária popular. Cultura acadêmica, 2021. volume I, p. 196- 220.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. AS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 30 MAIO 2023.

ZEM, Bárbara. Comunidade do MST premiada por recuperar a Mata Atlântica conquista assentamento. Página do MST. Disponível em: <<https://mst.org.br/2022/11/24/comunidade-do-mst-premiada-por-recuperar-a-mata-atlantica-conquista-assentamento/>>. ACESSO EM: 15 MAIO 2023.